

Atratividade docente entre os ingressantes no Curso de Pedagogia

Kíssila Ferreira Magro da Silva ^{1*}; Carla Patrícia Quintanilha Corrêa ²

¹Rede Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes/RJ; ²Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM)

*email: kissilafmagro.km@gmail.com

Resumo

O presente artigo discute a atratividade docente entre os ingressantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em Instituição pública, em um município do estado do Rio de Janeiro (Brasil). Seu objetivo foi conhecer a motivação para o ingresso dos alunos no primeiro período do curso, uma vez que a profissão docente parece estar desvalorizada. O artigo descreve e analisa o contexto atual da docência, apresentando um panorama da docência no século XXI e seus múltiplos desafios. Destaca a questão da valorização docente e sua atratividade. Traz ainda os resultados de pesquisa de campo realizada com os alunos do primeiro período do curso de pedagogia dessa instituição, no 2º semestre de 2018. A pesquisa indica que o Curso de Pedagogia não era a primeira opção de curso superior da maior parte dos alunos, que o escolheram por diversos motivos. Indica-se também os requisitos que os alunos consideram necessários para a valorização docente e suas expectativas com o curso.

Palavras-chave: Atratividade docente, valorização, docência.

1. Introdução

Optar por um curso superior, escolher uma carreira nem sempre é uma tarefa fácil. Muitas são as opções disponíveis e diversos são os fatores relevantes nesse momento. Além de aptidão ou vocação, são considerados também fatores como a valorização social da profissão, as condições de trabalho, a remuneração, entre outros (CARDOSO *et al.*, 2016)^[1]. Além disso, vale ressaltar que determinadas profissões são mais valorizadas pela sociedade.

No que diz respeito à carreira docente é preocupante a significativa diminuição de sua procura pelos concluintes do ensino médio (OLIVEIRA, 2013)^[5], que resulta na falta de profissionais docentes em algumas disciplinas. Essa questão converte-se, portanto, em tema de discussões, artigos acadêmicos e vem sendo discutida também pelos meios de comunicação.

Diante desse quadro, esta pesquisa visa investigar a atratividade docente entre os ingressantes do Curso de Pedagogia de uma Faculdade pública estadual, em um município do Estado do Rio de Janeiro (RJ/Brasil). O objetivo é conhecer a motivação para o ingresso dos alunos no 1º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que a profissão docente parece estar desvalorizada e possui baixo status social (LOUZANO *et al.*, 2010)^[4].

Para alcançar tal objetivo faz-se necessário responder a perguntas como: Quais são os requisitos essenciais para a valorização dessa profissão? Quais as condições de trabalho desses profissionais? O que dizem as políticas públicas sobre a docência? A quem atrai a carreira docente?

Nesse estudo ficará evidente que não há a pretensão de dar uma definição completa acerca do assunto, pois a carreira docente é um assunto extenso, que ainda deixa muito a ser discutido. A expectativa deste trabalho é provocar uma reflexão sobre o tema, para que assim seja possível uma maior valorização dessa profissão tão importante para a sociedade.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Neste estudo, investigamos a seguinte questão de pesquisa: tendo em vista a desvalorização da docência, o que motiva o ingresso dos alunos no no Curso de Licenciatura em Pedagogia?

2.2. Metodologia

Os instrumentos de pesquisa empregados foram: a revisão de literatura e aplicação de questionários. A revisão de literatura e os questionários foram utilizados para traçar o perfil dos alunos que optam pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, além de conhecer o que é necessário para que eles como futuros docentes se sintam valorizados. A revisão de literatura visou ainda conhecer o contexto atual da docência com seus múltiplos desafios. E analisar o resultado de outras pesquisas e documentos que tratam da valorização docente, a remuneração, a carreira e condições de trabalho, a formação inicial e continuada, além de sua atratividade. A pesquisa de campo foi realizada com 65 alunos de um total de 150 matriculados no 1º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição Estadual, em um município do Estado do Rio de Janeiro (RJ/Brasil), no segundo semestre de 2018, por meio da técnica de questionário.

3. Resultados e Discussão

Abordar a profissão docente é mencionar um campo de atuação complexo, que se tornou alvo de discussões e reflexões. Segundo Dubet (2011)^[2], as escolas da atualidade são marcadas pela evolução ocorrida no cenário mundial. Se observa atualmente uma exigência cada vez maior à escola, pois ela é a responsável por formar um cidadão crítico, consciente de seus direitos e deveres, preparado para acompanhar as novas demandas tecnológicas e preparado acima de tudo com os melhores diplomas, com a melhor qualificação para competir pelas melhores vagas.

No entanto, de acordo com Lantheaume (2012)^[3], apesar das circunstâncias do trabalho docente estarem sendo modificadas e das exigências do trabalho docente serem cada vez maiores, nem sempre recursos necessários são oferecidos para que seu trabalho seja desenvolvido com êxito. As condições para sua atualização não correspondem à realidade. Faltam incentivos para capacitar o docente a corresponder às novas demandas da carreira.

Mesmo havendo leis que norteiam e garantam a valorização docente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), de 1996 e a Lei nº 11.738, que trata especificamente da remuneração, elas não se mostram suficientes para que os profissionais da educação de fato se sintam valorizados. Não há critérios para igualar os salários e os requisitos mínimos para garantir a devida valorização dos docentes.

As condições de trabalho também foram contempladas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394, de 1996, mas há ainda muito o que se refletir sobre isso. Segundo Louzano *et al.* (2010)^[4] outros países atraem as pessoas para a carreira docente por oferecerem bons salários e investirem em uma formação de qualidade. No Brasil além de os salários serem motivos de questionamentos dos docentes, observa-se que os que ingressam na formação docente são, muitas vezes aqueles menos preparados.

Outros países “empenham-se em não só oferecer formação de qualidade aos professores iniciantes, mas também oportunidades e incentivos para o desenvolvimento profissional contínuo ao longo da sua carreira”, o que infelizmente não ocorre no Brasil, fazendo com que os concluintes do Ensino Médio, não encontrem muitos incentivos para optarem pela docência (LOUZANO *et al.*, 2010, p. 553)^[4].

Há também alguns fatores considerados atrativos em relação à formação docente. Dentre eles, Louzano *et al.* (2010)^[4] destacam a flexibilidade, as férias, as baixas taxas de desemprego e o altruísmo como atrativos.

A análise das informações colhidas através do questionário permitiu fazer algumas considerações. A primeira pergunta do questionário referia-se a faixa etária dos alunos. Constatou-se que 28% dos alunos que responderam ao questionário possuem menos de 20 anos, 55% possuem de 20 a 30 anos, 9% estão na faixa etária de 31 a 40 anos e 8% dos alunos na faixa etária acima de 40 anos.

De acordo com esses dados, parece que o curso de Pedagogia não foi a opção escolhida por alunos que concluíram o ensino médio recentemente.

A questão seguinte sondava se esses alunos estão trabalhando ou não. Verificou-se que 34% dos respondentes, ou seja, apenas 22 alunos estão conciliando o trabalho com o curso de Pedagogia, enquanto 66% encontram-se sem trabalho no momento, o que leva a pensar que para eles o curso em questão pode ser uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho.

Perguntados se o curso de Pedagogia foi sua primeira opção de curso superior, 45 dos respondentes, ou seja, 69% responderam que o Curso de Licenciatura em Pedagogia não foi sua primeira opção. Apenas 20 alunos, 31% consideram esse curso como primeira opção de curso superior.

Esses dados confirmam a afirmação de Oliveira (2013)^[5] de que para muitos o magistério é uma segunda opção. Isso ficou ainda mais evidente quando esses alunos que afirmaram que o Curso de Pedagogia não foi sua primeira opção foram questionados quanto a qual seria a primeira opção. Constatou-se que não seriam muitos os que optariam pela carreira docente. Isso ocorre segundo Tartuce *et al.* (2010)^[6] porque muitos julgam não possuir as características necessárias a docência, além de não a considerarem uma profissão valorizada.

Perguntados sobre o porquê de escolher o Curso de Pedagogia, constatou-se que muitos são os motivos que levaram os alunos a escolher este curso. Para 4 participantes da pesquisa, trabalhar como professor era um sonho. “É um sonho de infância. Sempre quis cursar Pedagogia para trabalhar com criança na educação infantil. Na minha infância minha brincadeira era de escolinha”, relata um dos alunos.

Alguns afirmaram se identificar com a área e acreditar que ser pedagogo é sua vocação. Esses 4 respondentes podem se identificar com Tartuce *et al.* (2010)^[6] que afirmam que algumas pessoas acreditam que há um certo prazer em ser professor. Segundo os autores, para tais pessoas parece ser gratificante contribuir com a aprendizagem de outros.

Outro fator mencionado pelos entrevistados para terem escolhido o curso foi a influência familiar e a oportunidade de continuação dos estudos. Há também aqueles que escolheram o curso baseados no mercado de trabalho, segundo Louzano *et al.* (2010)^[4], um dos fatores atrativos da carreira docente é a baixa taxa de desemprego, pois professores raramente ficam muito tempo desempregados. Para 6 alunos participantes da pesquisa esse foi o fator decisivo ao fazer sua escolha.

Há ainda aqueles que gostariam de ter feito outro curso. Esses 11 alunos mencionam que fizeram o ENEM e com a nota que receberam não foi possível matricular-se no curso que gostariam, de modo que o Curso de Licenciatura em Pedagogia foi a opção disponível. “Foi o que deu para fazer com minha nota do ENEM”, relatou um dos respondentes. “Resolvi abraçar a oportunidade que me apareceu, pois queria muito estudar”.

De acordo com Tartuce *et al.* (2010)^[6], a motivação de algumas pessoas que ingressam no magistério está no campo dos valores altruístas e realização pessoal. Muitos escolhem a



CONEPE 2019

**VI CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

carreira docente pois gostam de ensinar e trabalhar com crianças. Isso foi confirmado nessa pesquisa ao se verificar que 15 alunos escolheram esse curso porque gostam de trabalhar com crianças e na área de educação, 7 disseram que cursar pedagogia lhes proporciona realização pessoal e/ou profissional e 3 optaram pelo curso, pois acreditam que poderão entender o processo de aprendizagem das crianças e esse conhecimento lhes será útil no dia a dia.

Quando questionados quanto aos requisitos que consideram necessários para que a profissão do pedagogo seja valorizada, os respondentes desta pesquisa, citaram vários fatores que julgam essenciais. Entre eles uma formação que contemple teoria e prática, programas de formação continuada, políticas públicas que priorizem a educação, respeito e o reconhecimento da importância do profissional da Pedagogia pela sociedade, melhores salários, condições de trabalho adequadas e suporte para as escolas.

4. Conclusões

Neste artigo, buscou-se contribuir com o debate sobre a atratividade do Curso de Pedagogia. O objetivo foi o de conhecer os motivos para o ingresso ou não dos alunos no primeiro período do curso. Constatou-se que muitos são os fatores relevantes no momento de escolher um curso superior. Além de aptidão ou vocação, são considerados também a valorização social da profissão, as condições de trabalho, a remuneração, entre outros fatores.

O artigo trouxe os resultados da pesquisa de campo realizada com os alunos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição pública estadual, em um município do Estado do Rio de Janeiro (RJ/Brasil), no 2º semestre de 2018, que visou conhecer os motivos que os levaram a optar por esse curso. Constatou-se com tal pesquisa que a maior parte dos que ingressaram no curso, estão na faixa etária de 20 a 30 anos, são em sua maioria desempregados que esperam com o curso ter uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho. Os dados também indicam que mais da metade dos participantes não tinham o Curso de Pedagogia como primeira opção de curso superior, mas que mesmo assim não tiveram a oportunidade de realizar um outro curso. Quando questionados quanto ao porquê da escolha pelo curso, observou-se que diversos foram os motivos que os levou a cursar Pedagogia, porém os motivos mais citados foram: gostar de trabalhar com crianças e a oportunidade de concluir os estudos.

Referências

- [1] CARDOSO, Marilete Calegari; FIGUEIREDO, Sandra de Oliveira e SOARES, Sara Evangelista da Conceição. Atratividade da carreira docente na educação básica: Fios de reflexões sobre o prazer e o sofrimento da professoralidade. **Revista de iniciação a docência**, v.1, n.1, 2016.
- [2] DUBET, François. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.47, maio/ago. 2011.
- [3] LANTHEAUME, Françoise. Professores e dificuldades do ofício: Preservação e reconstrução da dignidade profissional. **Cadernos de pesquisa**, v.42, n.146, p.368-387, maio/ago. 2012.
- [4] LOUZANO, Paula; ROCHA, Valéria; MORICONI, Gabriela Miranda e OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v.21, n.47, p.543-568, set./dez. 2010
- [5] OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista Educação em Questão**, Natal, v.46, n.32, p. 51-74, maio/ago. 2013.
- [6] TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R. e ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, maio/ago. 2010.